

# C I N E M A

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Jesus, 105

Associam-se todas as publicações literárias  
mediante um exemplar.

Editor e Administrador  
ELVINO L. ANDRADE

ANGRA DO HEROISMO  
ILHA TERCEIRA — AÇORES

COMP. E IMP. NA TIPOGRAFIA ANDRADE  
Rua de Jesus, 105

ASSINATURA: 4 números, 1\$875.  
ANUNCIOS: Contracto especial.

## Modas e Modelistas do Cinema

O cinema, pela sua expansão avassaladora, é um dos mais rápidos veículos propagadores da grande moda. Um novo modelo, lançado por qualquer das estrélas dos radiantes firmamentos de Hollywood ou Berlim (criação, quasi sempre dum costureiro parisiense) corre mundo, de lés a lés, nas asas velozes da foto animada. Nos últimos tempos, então, nesta grande época da mais terrível voragem da moda, nesta grande época do *Deus Luxu*, os filmes de grande successo são quasi exclusivamente aqueles em que há grandes paradas de modelos, scenas em casa dos modistos célebres ou da requintada elegância dos salões. Quando uma estréla exhiba uma dúzia de *toilettes* raras e originaes, dois pijamas excéntricos e uma fortuna em plumas de avestruz, já se lhe acha dispensável o talento e até a formosura se «linha plástica valoriza o trabalho requintado do modisto. Por isso se não deve estranhar quando se encontra em qualquer das grandes companhias americanas (e são os americanos os que, tendo mais dollares, mais podem fazer em matéria de *toilettes*) um ou mais grandes artistas decoradores especializados nessa delicada decoração que é o figurino, a moda.

Alguns destes modelistas alcançam celeremente a gloria, a fortuna e o prestígio. Entre elles, e talvez á cabeça da lista, estará o dinamarquês Max Réé, que tem imaginado e modelado para as «star» mais fulgurantes os mais belos trajos em todas as damas da elegância, desde a simplicidade mais encantadora dos curtos vestidos de desporto até á magnificência dos europeis de gala,

mantos reais e pelissas de nababo. As revistas ilustradas tem reproduzido algumas criações do afamado artista, que Constança Talmadge exhibu nalguns dos seus últimos filmes, e o próprio desenhador, máscara bem curiosa de homem do Norte, dum energia de traços bem curiosa, olhar brilhante e expressivo em que faísca o talento.

Max Réé tem sido o modisto afamado de Lya de Putti (em «The Sorrows of Satan»), de Greta Garbo (em «The Temptress»), de Joan Crawford, Sally O'Neill, Gild Gray, Virginia Valli, Mãe Murray (em «Viuva Alegre», por exemplo), Glória Swanson, Olive Borden e Collen Moore. Actualmente, pelos seus contratos exclusivos só deverá desenhar os modelos «extravagentes de Laura La Plante, Dolores Costello, Clara Bow e Vera Reynolds, isto é, as mais prodigiosas esperanças da cinegrafia americana.

Parecerá extranho que, falando de modas, falemos quasi exclusivamente de americanas e dum dinamarquês. Não significa isto que não reconhecamos ainda Paris como o centro máximo da moda e da elegância, e a prova disto é que, o proprio Max Réé, de que acabamos de fazer o elogio, foi, durante algum tempo, modelista de algumas casas importantes da capital do Mundo da Arte, funções que lhe serviram para especializar as suas faculdades notabilíssimas de desenhador e decorador moderno.

Nos filmes franceses tambem o requinte da elegância é grande. Huguette Duflos, em cujo divórcio falaremos em um dos proximos números, de ora ávante, será apenas Huguette, tem justa fama de apresentar as mais belas e elegantes *toilettes* que os modistos de Paris criam para ela só. Espaventosa, um pouco exuberante talvez, se quiserem, mas in-

contestavelmente um belo manequim, a linda Huguette assombra-nos mais em «Koenigsmark», «Palaces», etc., pelas suas *toilettes* do que pelo seu talento de comediante. Tambem Lucienne Legrand, intérpreta deliciosa de «Simone», «Pneumatiques», «Mon curé chez les riches», etc., tem jús a ser considerada uma elegantíssima mulher. Outras ainda, Arlette Marchal, Dollie Davis, a formosa Claude Franco, e a mais bela de todas Jacqueline Forzane, contribuem para afirmar a supremacia das actrizes francesas de cinema, no campo da elegância. Mas... o seu a... suas donas!!!...

## Palmira Bastos

Esta notável artista portuguesa está organizando uma companhia afim de visitar os Açores em Março do próximo ano.

O elenco, que é do que há mais distinto em Portugal, compõe-se de: Palmira Bastos, Margarida Martinó, Constança Navarro, Maria Lagoa Aurora, Dubini Maria Campos, Virginia Soler, Alexandre Azevedo, Henrique Albuquerque, Jorge Grave, Abilio Alves, Rafael Alves, Ernesto Rodrigues, etc.

O repertorio é composto das seguintes peças: Noite do Casino, Rosario, Flor de laranjeira, Adão e Eva, Carteira vermelha, Senhora aparecida, Amor de perdição, A Severa, A Fé, Rocambo-le e todo o repertorio que se montar neste inverno nos teatros da capital.

## Expediente

A todos os cavalheiros a quem enviámos o nosso semanário, e que nos honram com a sua protecção, a administração do *Cinema* agradece reconhecidamente.



## EMPRESA FOTO-CINEMA AÇORES

*Escola Açoreana*, brilhante semanário que vê a luz da publicidade em Ponta Delgada, inseriu, no seu numero de 15 de Setembro findo, um belo artigo sobre a fundação da *Empresa Foto-Cinema Açores* que, com a devida venia, vamos arquivar nas páginas do nosso semanário:

Encarecer a simpática finalidade desta patriótica Empresa que um grupo de Açoreanos ilustres acaba de constituir em Angra do Heroísmo, é contribuir para o progresso e desenvolvimento dos Açores — estas nove ilhas encantadas, dispersas pelo Oceano Atlantico, — que começam a ser conhecidas pelos continentais, nossos irmãos muito queridos, que iniciaram já uma intensa e tenaz propaganda das belezas naturais, do commercio e industrias que possuímos.

A Foto-Cinema Açores propõe-se centralizar por uma forma tecnicamente intuitiva, criteriosa e altamente patriótica a exploração da cinematografia, fotografia e seus derivados, com o fim não menos patriótico de alargar a propaganda dos Açores no estrangeiro.

Aligura-se-nos que a esta Empresa está reservado um futuro próspero, pois que é simpático e patriótico o seu objectivo e porque os seus corpos gerentes têm elementos de incontestável valor moral e intelectual que marcam na sociedade açoreana como marcariam igualmente em qualquer parte do mundo onde a sua valiosa acção tivesse de desenvolver-se, tal é o conceito irrecusável com que se impõem e deles formamos.

A medicina, o militarismo, a instrução, o foro, o commercio e a industria estão representados na Foto-Cinema Açores de uma forma distinta e honrosa. Que melhor garantia podem desejar os acionistas?

Todas as empresas congêneres do mundo têm progredido extraordinariamente. A Foto-Cinema Açores progredirá também devido à acção honesta que orientará os respectivos corpos gerentes na divulgação das belezas naturais destas ilhas, das suas industrias e dos seus costumes, numa propaganda séria e real de tudo o que temos de melhor.

Com uma tal orientação atingirá dois fins uteis e simpáticos: — tornar conhe-

cido de nacionais e estrangeiros o nosso arquipélago e levar á sequiosa saudade dos seus naturais, que lá fora mourejam a vida, a recordação destes pitorescos cantinhos da sua pátria que eles tanto estremeçam.

Estamos certos de que esta simpática e patriótica Empresa vai obter um entusiástico acolhimento no estrangeiro, contribuindo assim para o desenvolvimento do turismo.

Aconselhamos a todos os nossos colegas e amigos um auxilio moral e material ao grande cometimento que se empreende, compatíveis com o valor social que representam.

Contribuiremos assim para o desenvolvimento de uma Empresa patriótica, por todos os titulos crédora dos nossos melhores aplausos.

## O espectáculo de hoje

O programa que a *Empresa Foto-Cinema Açores* apresenta hoje no *Theatro Angrense* é digno da maior concorrência.

Temos a estreia da comédia de aventuras *Os desfilhadeiros do inferno*, cujo entredo se desenrola no pitoresco estado do Far-West, da America do Norte, apresentando-nos trabalhos originaes e de grande emoção.

São protagonistas desta sensacional película dois artistas celebres nos filmes em séries: Marie Walcamp e Franklin Farnum.

Começa o espectáculo com um curioso filme documentario em uma parte, e termina com a hilariante cine-farça em duas partes *Um agente de seguros* que vai constituir um verdadeiro successo.

## BEIJOS DO CINEMA

Para a linda e encantadora actriz Joan Crawford, a «descoberta» da Metro-Goldwyn-Mayer, e que filmou a brilhante história da vida dos apaches, intitulada *PARIS* e na qual ella tem o principal papel, o beijo recebido na tela tem a sua sinceridade.

O beijo da tela tem que ser dado e recebido com ardor para ser sentido pelo próprio público e no momento do beijo, os artistas tem que senti-lo como se viesse duma pessoa a quem se tem verdadeira afeição, emfim, todas as qualidades de beijos, conforme a histo-

ria que se interpreta, tem que ser dados com todo o ardor e sinceridade. Por exemplo: Douglas Gilmore deixa de ser o que é na vida real, quando nas diversas scenas do *PARIS* é o apache amante e quando Owen Moore enfrenta a camara, junto a Joan, deixa de ser Owen Moore e é então seu verdadeiro amante, como bem exprimiu no «*The Taxi Dancer*» — *A Dansarina do Taxi*.

«Pessoalmente» continua Miss Crawford, «eu prefiro os beijos dados com doçura e fineza, do que aqueles que são conhecidos como passionais; entretanto, quando trabalhamos não podemos escolher os beijos que preferimos, pois estes tem que ser dados de acôrdo com a história, Quando Ralph Bushman trabalhou ao meu lado como galã no *Understanding Heart* — *Coração Amigo* — os seus beijos foram sinceros, evidentemente elle beijou-me com grande amor, porque na tela elle deixa de ser Bushman para personificar o papel que lhe foi confiado. O beijo da tela não pode ser uma coisa impessoal, mas é impessoal quando se trata da personalidade da pessoa que beija. O beijo faz parte do dia de trabalho porque assim nos ditam os «scenários», mas deixa de ser uma obrigação quando é dado, como aliás aconteçe quasi sempre, com sinceridade e ardor».

## CONVITE

Do mui digno Chefe da Secção Civil da Delegação Especial do Governo da Republica nos Açores recebemos um amavel convite afim de comparecermos no Palacio do Governo Civil para S. Ex.<sup>a</sup> o illustre Delegado Especial ouvir todas as entidades que mais directamente sejam interessadas no aumento da riqueza agricola e pecuária d'este distrito, bem como os representantes da classe dos consumidores demais pessoas que, pelo muito interêsse que lhes deve merecer o desenvolvimento e fomento da Ilha Terceira, melhor o possam informar e esclarecer acerca de quaisquer providências a propôr ao Governo.

É muito louvavel o grande interêsse que o digno representante do Governo nos Açores toma neste assunto, pois só beneficios trará nesta ocasião em que se debate uma crise assustadora.



## OS MANDAMENTOS

## DO ESPECTADOR NO CINEMA

Os dez mandamentos que abaixo publicamos, não foram copiados por um novo Moysés entre as sarsas ardentes de um moderno Sinai ou outro monte qualquer. Este novo decálogo organizou o um exibidor cinematográfico do oeste norte-americano; em cujo cinema vinha notando certa falta de civilidade de uns espectadores para com os outros.

Impresso o novo decálogo, fez o exibidor pregar por traz do encosto de cada cadeira do seu cinema um exemplar desses «dez mandamentos», cujo texto, a título de curiosidade, aqui publicamos:

1—Lembra-vos de que aqueles que vos ficam por traz também pagaram para ver o que se passa na tela.

2—Respeitai o conforto do vizinho que vos fica á direita e á esquerda.

3—Levantai-vos sempre que uma senhora deseja passar.

4—Não deveis lêr em voz alta os letreiros da tela.

5—Não façais comentários de mau gosto sobre os personagens do filme ou qualquer das suas passagens.

6—Quando marchardes para o vosso lugar, fazei-o com calma, sem pressa.

7—Deixai o recinto com calma em caso de fogo ou qualquer disturbio local.

8—Podeis rir á vontade, mas lembrai-vos de manter sempre a vossa compostura.

9—Levai ao gerente qualquer reclamação que tiverdes a fazer.

10—Frequentai o cinema pelo menos uma vez por semana.

## PARA 1929

*Almanaque Bertrand*  
*Almanaque Luso-Brazileiro*  
*Almanaque do Seculo*  
*Almanaque do Campones*

Em Novembro:

*Almanaque Açores — com larga informação do arquipélago açoreano.*

LIVRARIA EDITORA ANDRADE

## Amor e Clarins

É no proximo domingo que se estreia no *Teatro Angrense* a mais graciosa das comédias alemães que temos visto projectar no écran.

É uma fina comédia de confecção alemã desenvolvida nos meios militares de Viena de Austria, denunciando um certo humor critico aos costumes austriacos.

*Amor e Clarins* é um filme que todos os amantes do cinema devem assistir pois rirão de vontade do primeiro ao ultimo acto.

No decorrer das oitos partes do gracioso filme *Amor e Clarins* brilham todos os artistas, desde o arquidogue ao soldado raso.

É de esperar que ao espectáculo de Domingo haja grande concorrência.

## FIRMAS PRODUTORAS DE FILMES

Casas norte-americanas:

*Paramount* (Famous Players Lasky Corp.) — New-York, Paramount Big.

*Metro Goldwyn Mayer Films* — Hollywood, M. G. M. Studio, Culver City.

*Fox Film Corp.* — New-York, 5th. Street — 10 Ave.

## A MARINHA DE GUERRA NA DEFEZA DAS COLONIAS

Uma nova critica do tão debatido problema da nossa intervenção na Grande Guerra.

O estado da *Aliança* que melhor convem aos interesses do nosso País. A comparticipação dos Açores e das Colonias na defesa da Nacionalidade. Edição luxuosa, com belas gravuras em papel couché, e prefaciada pelo falecido contra-almirante sr. Macedo e Couto.

Encontra-se á venda na

LIVRARIA EDITORA ANDRADE

## JORNAL DE MODAS PREFERIDOS PELAS SENHORAS

## VOGA

Semanario illustrado de grande tiragem e expansão em Portugal. Numerosas gravuras e folha de bordados—Cada numero --1\$50.

## MODAS E BORDADOS

A mais antiga revista de modas com illustrações, moldes, artigos literários, etc. Custa cada numero—1 escudo.

Vende-se e assina-se na

Livraria Editora Andrade

Rua Lisboa

## BRINDES!!!

A administração do *Cinema* reconhecida para com todos os cavalheiros que tem a amabilidade de coadjuvarem esta empresa resolveu conceder brindes a todos aqueles que se queiram utilizar deles.

A todo o assinante que pague uma assinatura adiantada por um ano receberá como brinde um fanteil simples para qualquer dos espectaculos do cinema realizados no *Teatro Angrense*.

Ao que pagar 6 mezes adiantados receberá como brinde um bilhete da superior.

E a quem angariar 10 assinaturas, pagas adiantadamente, receberá um bilhete de camarote á data da recepção da respectiva importancia.

Aos senhores assinantes de fóra da Ilha será concedida a importancia correspondente.

## CINÉLIFO

Director—Avelino de Almeida.

Distinto quinzenário de propaganda de Cinema.

Recebe assinaturas e vende avulso a Livraria Editora ANDRADE.

## CINEMA PELO MUNDO

O *Rei dos Reis*, de Cecil B. de Mille, e que brevemente teremos o prazer de ver passar pelo écran do *Teatro Angrense*, foi prohibido em Gremshy Town, uma pequena cidade da Inglaterra. O conselho municipal recusou autorização para se projectar o filme por 27 votos contra 6, sob o pretexto de que é interdito, desde ha cem anos, em Inglaterra, que um homem incarne a figura de Cristo.

— O governo grego publicou há meses um decreto proibindo as creanças de 11 a 15 anos de entrarem nos cinemas, e não ser acompanhadas por seus pais ou pessoas adultas.

O mesmo decreto cria os cinemas de educação infantil, grátis, onde um explicador faz uma breve conferencia para os petizes, no fim de cada filme, sobre o assunto acabado de projectar.

— M. J. Bernard encontra-se actualmente no sul da França onde está filmando uma série de interessantes películas documentarias sobre aviação.



→ Entre a Paramount e o cinema Tivoli, de Lisboa, foi fechado novo contracto, obrigando-se aquella a fornecer a este, durante o corrente ano, 25 super-produções.

O contracto do ano que findou foi de 20 super-produções.

→ A película «Tempestade», com John Barrymore, deve custar cerca de dois milhões de dollars.

→ A «Warner Bros», contractou o encenador francez André Beranger, para dirigir 3 películas nos Estados Unidos.

→ Para comemorar o centenário do nascimento de Leon Tolstoi, uma empresa da Republica dos Soviets vai editar uma série de películas de desenhos animados, baseadas nos contos do grande escritor.

→ Suzy Vernon, é a protagonista de uma nova produção «Ufa», a qual se intitula «O Estudante Bailarino».

→ O simpatico artista austriaco Harry Liedtke, contrau matrimonio com Christa Tordy, doutora em filosofia e artista de cinema.

→ A «Ufa», de Berlim, terminou a película «Os misterios do Oriente».

→ Em Vienna d'Austria onde a produção russa já manteve programa permanente, vai-se abrir brevemente um grande cinema para a apresentação exclusiva de filmes sovieticos.

## O CARTAZ DA EMPRESA FOTO-CINEMA AÇORES

### TEATRO ANGRENSE

Hoje, quinta feira, 11 de Outubro de 1928

Selecto programa com películas atraentes

### Os desfiladeiros do inferno

Um agente de seguros  
Gaumont 163

8 actos em que o publico terceirense assiste a grandes produções sensacionais e de grande efeito: ora emocionantes, ora alegres e de grande gargalhada.

Prevenimos os ex.<sup>tas</sup> tomadores de bilhetes para o cinema que não havendo luz electrica nos dias de espectáculo, estes não ficam transferidos, por a Empresa ter motor proprio para iluminar o teatro.

### TEATRO ANGRENSE

Domingo, 14 de Outubro de 1928

Uma estreia de gargalhada

A divertidissima comédia em 8 partes

### Amor e Clarins

Soberbo desempenho. Scenas deslumbrantes.

O enredo d'este maravilhoso filme, que é distintamente posto em scena, passa-se numa fortaleza militar, por entre mil peripecias hilariantes que mantem o publico em constante gargalhada.

Vêr fotografias e cartazes

(1)



NOVELA CINEMATOGRAFICA

## O CAVALEIRO DO AMOR

Foi no reinado de Luis XIII, em que a galanteria e a aventura constituíam a mais brilhante prerrogativa da nobreza. O Marquês de Rosicler conquistára, graças aos seus graciosos escândalos e ao sem-número das suas façanhas galantes, os favores do rei e as simpatias da plebe servil, sempre pronta a admirar e que lhe concedera o titulo ou alcunha de «Cavaleiro do Amor».

O escudeiro Gastão era a testemunha discreta das mais estupendas aventuras e das mais dificeis seduções que seu amo,

sempre com um sorriso nos labios, realizava continua e imperturbavelmente.

Afastado da corte, acolhido ao seu castelo da montanhosa região do Bearn, vivia aprazivel e tranquilamente o Conde de Tourelle, com sua mulher e sua filha, formosa rapariga que, graças a esse retiro da capital, conservava toda a sua candura e ingenuidade.

O Conde de Tourelle que pertencia a uma das mais antigas familias da aristocracia franceza, não era muito affecto á pessoa do rei, chegando até a suspeitar-se de que estivesse em contacto com os outros nobres da provincia revoltados contra Luis XIII.

Um aristocrata da capital, o Conde de Severonde, rivalizava continuamente com o Marquês de Rosicler nas escandalosas aventuras galantes. Mas, ao passo que o «Cavaleiro do Amor» punha em todos os actos da sua vida de D. João o calor do seu coração de joven e a simpatica galhardia do seu valor e da sua nobreza, o Conde de Severonde preferia fazer uso das armas da argúcia e da perfidia. Em face disto, não é de estranhar que o Marquês de Rosicler triunfasse sempre, graças á sua mocidade e á sua alegria.

Quando julgou chegada a hora de pôr termo á sua vida licenciada, o Conde de Severonde pensou em casar, mas receou a rivalidade do «Cavaleiro do Amor», se

escolhesse a sua noiva entre as damas da capital. E para fugir a esse perigo dirigiu-se a Tourelle, no propósito de alcançar Helena para esposa. Como se amparava no nome de Luis XIII, o Conde de Tourelle, bem a seu pesar, mas receoso de qualquer represália real, abriu ao cortesão as portas do seu castelo, hospedando-o durante os dias em que ali permaneceu.

Mas a sua viagem fôo completamente inútil, pois que a repulsa e a negativa de Helena ás suas pretensões foram terminantes.

Ao regressar a Paris, como a troça dos camaradas o affligisse, pelo seu fracasso amoroso, o Conde de Severonde reptou o «Cavaleiro do Amor» a que conseguisse casar com a menina de Tourelle.

—Compreendeis bem que não estou disposto a renunciar á minha liberdade — acentou Rosicler — só para demonstrar a vossa insensatez.

—A vossa fanfarronada convida-me a apostar toda a minha fortuna contra a vossa, seguro de que não conseguireis tê-la como esposa.

O «Cavaleiro do Amor», irritado, aceitou o repto, assinando-se o documento que daria força legal á aposta.

(CONTINUA)